

bem-aventurados

— Márcio Valadão

「 série verdades que transformam 」

bem-aventurados

MÁRCIO VALADÃO

BEM-AVENTURADOS

Categoria: Cristianismo

Bem-aventurados

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2020.

48 p

1. Devocional 2. Benefícios 3. Ocorrências

Mensagem: Márcio Valadão

Projeto Editorial, Degração, Marcelo Ferreira
Copidesque, GhostWriter: *escrevaavisao@gmail.com*

Projeto gráfico, capa: Caio Oliveira
caioliveira.designer@gmail.com

Diagramação: Jedielson Rocha
jedielsonrocha@outlook.com

Copyright © 2019, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

Impressão e acabamentos:

Promove Artes Gráficas

SUMÁRIO

Confissão 07

Introdução 09

| Capítulo 1 |

As ocorrências das bem-aventuranças 11

Em meio às correções..... 11

Em relação às amizades..... 13

Em relação aos pecados cometidos..... 15

Quando nos lançamos em Deus..... 17

Em razão da proteção e prosperidade divinas..... 19

Mais sobre as bem-aventuranças..... 21

| Capítulo 2 |

Ser bem-aventurado 23

A bênção de Abraão..... 23

O ser bem-aventurado..... 27

A bem-aventurança passa pela obediência..... 28

Ser bem-aventurado é também uma escolha..... 31

Ser bem-aventurado é o desejo do Pai..... 35

Conclusão 39

Oração final 43

Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

Esta é a tua Palavra, Senhor!

Eu sou o que ela diz que eu sou.

Eu tenho o que ela diz que eu tenho.

Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.

Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!

Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo.

*Eu estou pronto para receber a incorruptível,
a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.*

Eu nunca mais serei o mesmo!

Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.

Introdução

– Oh! Provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia. (Salmo 34.8.).

A definição de bem-aventurado pelo dicionário tem esse sentido de felicidade, e a bem-aventurança como sendo a felicidade eterna. Mas nas Escrituras essa palavra representa esse ápice onde podemos chegar. Essa expressão traduz aquilo que o Senhor tem para nós.

Jesus fez uso dessa palavra por mais de uma vez nos evangelhos, assim como os salmistas, os profetas e o próprio apóstolo Paulo.

Mas em nossos dias, essa palavra não é tão comum assim, em especial quando nos referimos aos outros, às outras pessoas. Mas como é diferente quando nos dirigimos uns aos outros dessa maneira! Tudo ganha um novo contorno e significado. As inúmeras

referências feitas aos bem-aventurados fazem menção a certos tipos de pessoas.

Esse é o tema dessa mensagem. E como ela se faz tão necessária hoje em dia, porque aqueles que agem em desacordo com a Palavra não são bem-aventurados. E não são poucos os que se encontram nessa situação por causa de suas escolhas e seu estilo de vida deliberado e desenfreado que envolve ou se constitui em pecado e por isso não só fere o coração do Pai, como também abre precedentes para as mais sérias e delicadas situações. Ela ou essa pessoa é, nesses termos, um desaventurado, ou seja, “infeliz e miserável”, como define o dicionário em termos do significado dessa palavra. Em menção à essa luta da carne contra o espírito no sentido de ela ansiar que cumpramos com seus desejos e os saciemos, Paulo assim se pronuncia: – *Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?* (Romanos 7.24.). Quem de nós não deseja ser um bem-aventurado?

Meu desejo mais sincero e minha oração são para que o Senhor toque fundo ao seu coração através dessa mensagem, a fim de que possa ser, de fato e em verdade, um bem-aventurado.

Capítulo 1

As ocorrências das bem-aventuranças

– Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração se encontram os caminhos aplanados. (Salmos 84.5.).

Mencionei na introdução dessa mensagem que essa expressão *bem-aventurado* acontece inúmeras vezes nas Escrituras e não só nos evangelhos. Para cada situação e/ou contexto, um peso e uma significação diferentes por assim dizer em relação a essa palavra.

Nesse capítulo irei tratar de algumas das referências bíblicas em que essa palavra *bem-aventurado* ocorre.

Em meio às correções

– Bem-aventurado é o homem a quem Deus disciplina; não desprezes, pois, a disciplina do Todo-Poderoso. (Jó 5.17.).

Essas foram palavras proferidas por um dos amigos de Jó quando tudo começou a acontecer em sua vida. O nome desse amigo era Elifaz. Esse seria o seu primeiro discurso de tantos acerca dos sofrimentos de Jó – ainda que mais tarde tanto Elifaz quanto os demais amigos de Jó seriam corrigidos por Deus por eles atribuírem-lhe como razão ou causa de tudo o que estava vivendo algum pecado que ele deveria estar cometendo.

Tão interessante que palavras semelhantes foram proferidas por um salmista que compôs um salmo por ocasião de seu apelo à justiça divina por estar em grande opressão e angústia, já que devia estar sendo perseguido. Essas foram suas palavras:

– Bem-aventurado o homem, Senhor, a quem tu repreendes, a quem ensinas a tua lei, para lhe dares descanso dos dias maus, até que se abra a cova para o ímpio. Pois o Senhor não há de rejeitar o seu povo, nem desamparar a sua herança. (Salmos 94.12-14.).

O salmista tinha essa compreensão de que tudo o que ele vinha passando era permissão divina para que pudesse aprender, crescer e saber como se portar nos dias maus quando eles viessem, podendo assim

experimentar o descanso.

Não temos que entender os caminhos do Senhor, mas amá-los, porque Seus planos e pensamentos a nosso respeito são muito mais elevados (Jeremias 29.11.). E nem sempre a disciplina envolve ou é correção, é vara. Pode ser uma instrução, uma direção, uma palavra de amor e encorajamento. É colocar em ordem aquilo que está ou estava fora do eixo, do rumo, do prumo. É cada coisa no seu devido lugar.

Em relação às amizades

– Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. (Salmos 1.1.).

A pessoa em questão aqui é o justo, ou seja, o servo fiel que não se envolve com os ímpios, isto é, aqueles que não conhecem e nem temem ao Senhor.

Praticamente todo o Salmo 1 gira em torno do justo e do Seu relacionamento com Deus e com Sua Palavra, ou seja, os Seus mandamentos. O ponto em questão não é o justo não se relacionar com o ímpio, mas sim, não comungar dos mesmos valores e

princípios dele, pois seu prazer, ou seja, o prazer do justo, é a Palavra de Deus e o que ela ensina.

É preciso manter o equilíbrio e evitar os extremos, pois de um lado temos a recomendação bíblica de não compactuarmos com as obras das trevas e não manter uma amizade com o mundo, com aquilo que ele apregoa; mas por outro lado, temos essa ordem de sermos sal e luz onde estivermos. Ou seja, não se trata de nos isolarmos.

Neste Salmo 1 o salmista traz como bem-aventurança o fato de não nos alinharmos aos conselhos e valores dos ímpios, mas nos atermos aos valores eternos e do Reino. Nosso contato com o mundo, se assim pode ser dito, é no sentido de sermos essa boa influência, como bom perfume de Cristo – até porque ainda estamos no mundo. Foi Jesus mesmo quem disse em sua oração, sacerdotal, quando estava para ser preso, crucificado e morto:

– Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal. Eles não são do mundo, como também eu não sou. Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.
(João 17.15-17.).

Tem bênção maior do que ser bem-aventurado? E ser bem-aventurado é ter essa compreensão de que Deus tem o melhor para a nossa vida. Mas isso também envolve a nossa escolha, ou seja, o como vamos viver.

Em relação aos pecados cometidos

– *Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não atribui iniquidade e em cujo espírito não há dolo.* (Salmos 32.1,2.).

Esse salmo, assim como o 51, foi escrito por Davi por ocasião de seu pecado de adultério com a mulher de um soldado seu. Profundamente arrependido após ter sido duramente confrontado, ele compôs esses dois salmos onde abre o coração. E aí o vemos trazendo essa expressão *bem-aventurado* por duas vezes nesse contexto da prática de um pecado cometido e o perdão recebido.

Houve um momento em que Davi ocultou seu erro, seu pecado. Não se sabe ao certo por quanto tempo, mas ele o fez. Até que resolveu admitir seu

{ Bem-aventurado
 não só aquele que
 confessa, como
 também aquele que
 alcança o perdão. }

erro e confessá-lo diante de Deus. Só após isso obteve o perdão. O que ele está dizendo nesses dois versos é que feliz é aquele que se confessa diante de Deus em arrependimento e obtém o perdão. O triste, contudo, é que nem todos assim o fazem. Isto é, por anos a fio escondem seu erro e não o admitem como pecado, relativizando-o. Há aqueles ainda que até admitem que erraram, que pecaram, mas não mudam. E não mudam porque não se arrependem.

Tão interessante que o salmista destaca nesses dois versos o pecado e a iniquidade. São duas coisas diferentes. Se assim posso colocar, o pecado é o fruto, e a iniquidade é a raiz e/ou a árvore. Há outras traduções da Bíblia que colocam essa expressão (iniquidade) como *transgressão*. A transgressão é a violação de algo, a quebra de um princípio, uma ordem ou uma regra. E essa é a questão: quando um pecado é cometido, uma regra (ou várias delas) é quebrada.

De fato, é bem-aventurado não só aquele que confessa, como também aquele que alcança o perdão.

E perdoar não é esquecer. É não levar em conta. Mas para Deus, perdoar é esquecer. Só Ele esquece. Ele escolheu esquecer. Já o inimigo é o acusador. Ele faz questão de trazer o lixo de volta.

Ser queremos ser bem-aventurados diante de Deus e dos homens, devemos sempre ter essa postura de quebrantamento e arrependimento por meio de um espírito sempre pronto, aberto e disponível. Em outro de seus salmos, Davi afirmou:

– Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus. (Salmos 51.17.).

Quando nos lançamos em Deus

– Oh! Provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia. (Salmos 34.8.).

Este é mais um dos salmos de Davi. Quando ele o compôs, o fez por ocasião de sua fuga alucinada do rei Saul, que tanto o invejava e desejava a sua morte. Quando esteve na presença de um outro rei chamado Áquis, se fez de doido porque fora descoberto e temeu

pela própria vida. Esse salmo é uma composição de alegria, pois o Senhor o livrara não só de Saul, mas de muitos de seus inimigos.

Somos bem-aventurados quando nos refugiamos em Deus a cada vez ou toda vez que nos virmos em aperto, em angústia. Será que Davi deixara de confiar em Deus e por isso andara fugindo de Saul? Quanto tempo durou essa fuga, bem como o seu clamor diante de Deus? Não sabemos e não somos informados pelas Escrituras a respeito disso. O que é fato, contudo, é que obteve o livramento da parte de Deus.

Nesse verso Davi diz: – *Oh! Provai e vede que o Senhor é bom...* O sentido aqui pode ser duplo, ou seja, o de experimentar a bondade de Deus para se constatar a sua bondade, como também fazermos prova de Deus acerca da Sua bondade no sentido de nos refugiarmos n'Ele. Não se trata de testar e/ou tentar a Deus, que é algo totalmente diferente. Quando nos refugiamos no Senhor e experimentamos de Sua bondade, somos bem-aventurados.

Como é delicado, contudo, que tantos não vivem essa verdade, e são assim desventurados. Passam a vida toda fugindo de si mesmos e de seus problemas, ou sofrendo desnecessariamente, carregando fardos e mais fardos, até um dia sucumbirem-se, para mais

tarde descobrirem que não precisariam ter passado por nada disso se tão somente se refugiassem em Deus e experimentassem de Sua bondade e misericórdia. Neste mesmo salmo, Davi ainda se expressa: – *Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor de todas o livra.* (Salmos 34.19.).

Em razão da proteção e prosperidade divinas

– *Bem-aventurado o povo a quem assim sucede! Sim, bem-aventurado é o povo cujo Deus é o Senhor!* (Salmos 144.15).

Davi não foi apenas rei. Foi também músico e compositor, e por isso, autor de muitos dos salmos. Farei ainda menção de alguns deles. E aqui está Davi novamente, mas dessa vez agradecendo a proteção e a prosperidade de Deus. Esse é o último verso de todo o capítulo em que ele descreve os feitos do Senhor, quando ele fala da bem-aventurança em relação provisão celestial, como também para com aqueles que tem o Senhor como Deus de fato de suas vidas.

A bem-aventurança não está no fato de se ter as posses, os recursos, os bens ou as bênçãos materiais,

{ *o favor divino como
 sinônimo também de
 prosperidade está
 reservado àqueles
 que tem o Senhor
 como Deus.* }

mas sim a Deus como
 Senhor, pois Ele, e só
 Ele, pode proporcionar a
 prosperidade. E à luz de
 Sua Palavra, prosperidade

é ausência de necessidade, e não ostentação.

É um grande desafio quando não se tem o Senhor
 como Deus. Há tantos que têm como “Deus” tantas
 coisas. Não são apenas os ricos e abastados que têm
 seus deuses no sentido de coisas que se apegam e
 idolatram, mas também aqueles que nada têm, porque
 a questão é e sempre será o coração. Há ricos também
 que são generosos, e quando entregam suas vidas ao
 Senhor de fato, são poderosamente usados por Deus
 para serem grandes investidores ou contribuintes
 na obra do Reino a fim de garantir ou ajudar no
 sustento daqueles que nele estão engajados. São tão
 zelosos com isso que são criteriosos sobre quando e
 como contribuir e para quem ou quais ministérios
 pretende investir, porque já oraram antes e tiveram
 toda a direção divina. Para estes, apenas Deus é Deus
 em suas vidas.

O que Davi dá a entender é que o favor divino
 como sinônimo também de prosperidade está
 reservado àqueles que têm o Senhor como Deus.

O que é descrito nos quatorze versos anteriores é consequência ou desdobramento dessa realidade, qual seja, a de se ter o Senhor como Deus. Esses, sim, são bem-aventurados.

Há esse clamor e essa expectativa quanto à realidade de que o Brasil é do Senhor Jesus. Mas tem de haver essa compreensão de que devemos ser do Senhor antes. Começa por mim e por você.

Mais sobre as bem-aventuranças

– *Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho, que andam na lei do Senhor.* (Salmos 119.1.).

Como eu disse, são as inúmeras as passagens que tratam do bem-aventurado, e cada uma relacionada a um contexto específico. Para fins de uma súmula, ou seja, de um resumo ou condensação de algumas dessas referências na Palavra, vou citá-las, a fim de que tenha em seu coração essa maravilhosa verdade acerca do quão bom é ser um bem-aventurado:

– *Em relação à fragilidade do homem.* (Salmos 146.5.).

- Em meio ao cerco e às lutas. Esperar no Senhor sempre. (Isaías 30.18.).
- Em meio às situações diversas (Mateus 5.3-11; Lucas 6.20-22.).
- Para com a provisão de alimento e o serviço ao Reino (Mateus 24.45,46.).
- Em relação às revelações. (Mateus 13.16.).
- Em relação às obras de Deus. (Lucas 10.17-24.).
- Em relação à volta do Senhor. (Lucas 12.35-38.).
- Em relação à prática da Palavra. (João 13.12-17.).
- Em relação a fé. (João 20.26-29.).
- Em relação à contribuição. (Atos 20.35.).
- Em meio às calúnias e perseguição. (1 Pedro 3.13-17.).
- Em relação ao testemunho e ao galardão. (Apocalipse 14.13.).
- Em relação ao tempo do fim. (Apocalipse 22.7-14.).

Essas são apenas algumas das muitas menções à palavra *bem-aventurado*. E bem-aventurado também seremos se somente se vivermos cada uma dessas realidades.

Mas, o que é ser bem-aventurado à luz da Palavra e como podemos sê-lo? É sobre isso que falo no próximo capítulo.

Capítulo 2

Ser bem-aventurado

– Subsista para sempre o seu nome e prospere enquanto resplandecer o sol; nele sejam abençoados todos os homens, e as nações lhe chamem bem-aventurado. (Salmos 72.17.).

Uma das expressões que contempla a realidade de ser bem-aventurado é ser abençoado. É estar sob o manto ou a cobertura por assim dizer do favor de Deus que vai além de recursos ou posses. Tudo tem a ver com a plenitude e a vida do Senhor em nós e através de nós.

Neste capítulo, quero tratar um pouco a respeito disso.

A bênção de Abrão

– E faze-me uma comida saborosa, como eu aprecio, e traze-ma, para que eu coma e te abençoe antes que eu morra. (Gênesis 27.4.).

Algo que toca fundo o nosso coração em relação à Bíblia, que é a Palavra de Deus, é o fato de ela não esconder ou omitir as mazelas humanas. E aqui temos, em Gênesis, a história de uma traição e seus desdobramentos. O pivô desse terrível enredo, pois houve dor e sofrimento, é um homem de nome Jacó, que havia pela segunda vez enganado seu irmão, Esaú.

Na primeira ocasião se deu a apropriação indevida ou indébita do direito à primogenitura, quando o filho mais velho ou o primeiro filho da família tem a primazia sobre tudo e todas as coisas, incluindo bens e posses (herança). Nessa segunda oportunidade está a bênção patriarcal, que confere também essa proeminência por assim dizer sobre tudo ou todas as coisas àquele que a recebe em relação aos demais na família. Se passando por seu irmão, Esaú, como sendo ele o único que tinha por direito o acesso à bênção, Jacó, sob o conselho da própria mãe, engana o pai e rouba-lhe esse direito à essa bênção.

O que se destaca em relação a essa bênção patriarcal é que uma vez concedida, era irrevogável, pois ela tinha peso de sentença e decreto registrado ou oficializado. O lamento de Esaú se deu em dois sentidos ou por duas razões: por ter sido enganado

mais uma vez pelo próprio irmão, mas acima de tudo por não ter mais direito a essa bênção patriarcal que definiria ou firmaria sua sorte e/ou sua vida para sempre.

Por que menciono essa questão da bênção? Respondo: é porque ela representa acima de qualquer coisa o favor celestial que se traduz não tanto ou só pela possibilidade de posses e conquistas, mas principalmente pela graça e a plenitude. Sobre isso, o rei e sábio Salomão, filho do rei Davi, afirma: – *A bênção do Senhor enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto.* (Provérbios 10.22.). Esse mesmo verso é assim apresentado em duas traduções diferentes:

– *A bênção do Senhor é a base da verdadeira riqueza, pois não traz tristezas e preocupações.*¹

– *A bênção do Eterno torna rica a vida; o esforço humano nada altera nem acrescenta.*²

¹ *Bíblia Viva*. Editora Mundo Cristão, 9ª edição, São Paulo, 1995.

² *Bíblia A Mensagem*. Editora Vida, 1ª edição, São Paulo, 2011.

A bênção de Deus, portanto, é esse selo de plenitude traduzida na graça e no favor divinos que não tem a ver apenas com riquezas, posses, bens, mas acima de tudo, com a Sua mão constante em tudo na vida. É essa fonte que brota ou jorra eternamente de nosso interior, que independe de circunstâncias. Foi Jesus quem mesmo disse:

– O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. (João 10.10.).

Não carecemos hoje da bênção da primogenitura ou da bênção de Abraão, uma vez que temos a bênção maior da parte de Cristo a partir da Sua nova vida jorrando dentro de nós. Essa bênção não está mais centrada numa pessoa ou condição e coisas humanas e naturais, mas nAquele que é a sua única e legítima Fonte: o Senhor Jesus. A bem-aventurança ou o ser bem-aventurado tem a ver com isso, ou seja, é ser sempre abençoado.

O ser bem-aventurado

– Bem-aventurado o homem que põe no Senhor a sua confiança e não pende para os arrogantes, nem para os afeiçoados à mentira. (Salmos 40.4.).

Como eu disse antes, ser abençoado ou bem-aventurado não significa necessariamente ser rico. Há quem não é rico em termos de posses ou bençãos, mas são bem-aventurados por aquilo que São em Deus e por aquilo que Ele é e faz em suas vidas e por intermédio delas. Nesse sentido:

- Ser bem-aventurado é ser bem-sucedido em suas realizações diante de Deus e dos homens.

- Ser bem-aventurado é desfrutar da vida de Deus em tudo.

- Ser bem-aventurado é viver nesse estado de contentamento diário e constante que nada tem a ver com situações, coisas, pessoas ou circunstâncias.

- Ser bem-aventurado é viver essa prosperidade como sinônima de ausência de necessidades, tendo o

suficiente não só para si, como também para distribuir aos outros para ajudá-los em suas necessidades.

– Ser bem-aventurado é usufruir desse acesso livre à presença de Cristo sob essa perspectiva de amor e cuidado da parte d’Ele, de forma que essa vida transborde para outros.

– Ser bem-aventurado é ainda se apropriar dessa paz que excede a todo e qualquer entendimento que está firmada em Deus.

São muitas as verdades do que realmente significa ser abençoado, e todas elas estão ancoradas na verdade da Palavra de Deus. Contudo, há implicações envolvidas.

A bem-aventurança passa pela obediência

– Bem-aventurados os que guardam as suas prescrições e o buscam de todo o coração. (Salmos 119.2.).

Se há uma verdade que precisa ser compreendida

e vivida é essa de que ser bem-aventurado é estar e agir de acordo com a Palavra de Deus. Existe aquela bênção que Deus concede no sentido de seu cuidado para com todos, inclusive o ímpio. Quando discursava com Seus discípulos sobre a necessidade e importância de amar os nossos inimigos, Jesus disse acerca de Deus:

– ...ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos. (Mateus 5.45.).

Há, contudo, aquela bênção que decorre da obediência à Palavra de Deus, portanto, ela é condicional. Não há porque se falar em ser bem-aventurado com tudo aquilo que a envolve se não há esse compromisso e essa decisão deliberados de se viver de acordo com os princípios e fundamentos da Palavra de Deus. Foi o apóstolo Paulo quem deu o alerta:

– Não vos enganéis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. (Gálatas 6.7.).

Há muitos que almejam ser bem-aventurados e

esse desejo é legítimo. Porém, há um custo, um preço e uma decisão a ser tomada. Após tratar junto ao povo de Israel exatamente da questão da obediência e a sua implicação sobre a bênção ou a maldição, Moisés lhes disse nesses termos:

– Então, hoje, te declaro que, certamente, perecerás; não permanecerás longo tempo na terra à qual vais, passando o Jordão, para a possuíres. Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, amando o Senhor, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e apegando-te a ele; pois disto depende a tua vida e a tua longevidade; para que habites na terra que o Senhor, sob juramento, prometeu dar a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó. (Deuteronômio 30.18-20.).

Essa verdade ainda se aplica a nós hoje. E se queremos ser bem-aventurados, precisamos caminhar em obediência diária ao Senhor e à Sua Palavra.

Como é tão delicado que tantos hoje vivam essa vida de desventura, sem a bênção de Deus, porque assim decidiram. E é sobre isso que trato no próximo tópico.

*Ser bem-aventurado é
também uma escolha*

– Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes. (João 13.17.).

Quem não quer ser bem-aventurado e ser assim chamado?! Mas é preciso que haja essa decisão deliberada e determinada de obediência a todo custo ao Senhor e à Sua Palavra. Essa foi a resposta dada por Jesus a uma mulher dentre a multidão que havia afirmado o quanto era bem-aventurada Maria que o havia concebido:

– Ele, porém, respondeu: Antes, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam! (Lucas 11.28.).

Uma vez que ser bem-aventurado é ser também bem-sucedido, assim o seremos apenas quando caminharmos de acordo com os princípios da Palavra de Deus. Isso não significa que não teremos lutas. Como é tão delicado esse “evangelho” que tem sido apregoadado hoje das facilidades, da barganha, das benesses, dos resultados, e não dos frutos.

Ser bem-sucedido não é necessariamente ser alguém de sucesso, por mais contraditório que isso possa parecer. Ser bem-sucedido à luz da Palavra é se bem-aventurado naquilo que se faz e estar sob a bênção e aprovação de Deus. Há tantos que têm sucesso e assim vivem, mas não têm a presença de Deus. O que significa dizer que nem sempre ser rico é ser bem-aventurado. Sob a perspectiva humana e mundana, Jesus foi um fracasso. Mas sabemos bem que isso não é verdade.

Meu irmão, minha irmã, se você quer ser um bem-aventurado, uma bem-aventurada, decida em seu coração viver essa verdade e realidade de pautar a sua vida, suas escolhas e caminhos totalmente na Palavra e vontade de Deus. Ela é e sempre será boa, perfeita e agradável, ainda que nem sempre a vontade d'Ele para a sua vida seja aquilo que você deseja ou desejava. Em meio a tantas promessas e tantos planos ante a um cenário de caos e desesperança, o Senhor dissera, por meio do profeta Jeremias, ao povo de Israel que se encontrava cativo e fora de sua terra:

– Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais. (Jeremias 29.11.).

Ao longo do tempo, mais particularmente nesses últimos anos, temos visto o crescente fenômeno dos desviados e/ou desigrejados, pessoas que outrora eram membros de uma comunidade da fé em termos de uma igreja ou uma denominação e hoje não são mais, em razão de fatores diversos como decepções com a liderança ou com a própria igreja no que diz respeito aos ensinamentos ou suas doutrinas. É triste que infelizmente haja líderes que representem tão mal a Noiva de Cristo, a Igreja, por causa do que fazem ou têm feito e ainda por seu testemunho questionável nos bastidores, até que tudo se torne público.

Em razão do afastamento de muitos ou da falta de interesse de outros tantos que não procuram uma igreja sadia e bíblica por causa do que têm visto e ouvido, eles mesmo acabam vivendo esse estado de desventura, de falta da bem-aventurança, deixando assim de experimentar a vida de Deus, talvez também porque se encontram tão presos a tantas coisas, tanto no emocional (feridas e traumas), como na mente e no espírito. Mas não precisa ser assim. Não tem que ser assim. A única decisão que precisam tomar é a de escolher voltar-se para o Senhor, fazer o caminho de volta, ainda que pouco a pouco. Como na parábola

do filho pródigo narrada por Jesus, quando o próprio filho pródigo, caindo em si após tantos e sucessivos erros, resolve voltar para a casa do pai, que dia após dia o esperava de braços abertos, até que esse dia finalmente chegou.

A questão maior de ser um bem-aventurado não é tanto as bênçãos em si ou por si mesmas, mas a presença e o favor divinos traduzidos na graça e cuidado de Deus constante, pois mesmo não tendo nada, temos tudo. O próprio apóstolo Paulo viveu essa realidade e pôde dizer:

– Entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo.
(2 Coríntios 6.10.).

Há uma verdade que precisa ser dita. Apesar desse cenário de apostasia e desse fenômeno dos desviados e/ou desigrejados, em termos de liderança há aqueles que têm levado seu compromisso a sério em relação à pregação do evangelho e ao cuidado com o rebanho. Tanto a Palavra como a própria história da Igreja mostram que Deus sempre reserva os remanescentes, numa garantia por assim dizer da própria semente da Palavra e da expansão do Reino. Esses são de fato

bem-aventurados em seus atos, em seus feitos, por tudo o que são, pois o seu testemunho de vida atesta não só a sua fé, como também seu chamado, seu ministério, seu compromisso para com o Senhor, Sua obra e Seu rebanho. Eles são e têm sido esse agente não só de transformação, como também de cura, a boa representação do verdadeiro evangelho.

*Ser bem-aventurado é o
desejo do Pai*

– Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar. (Tiago 1.25.).

Há uma razão única porque a Palavra tanto destaca essa questão da bem-aventurança: esse é o desejo do Pai para Seus filhos. No sermão da montanha, quando Jesus proferiu seu longo discurso sobre assuntos diversos ligados à fé e a conduta cristã, ele fez menção por mais de uma vez aos bem-aventurados. Aquele era um novo paradigma, um modo de ser e viver que tinha a ver com os valores do Reino. Um novo tempo

estava sendo inaugurado em Jesus. Há um certo misto de alegria e expectativa por parte de Jesus, se assim posso dizer, em relação às bem-aventuranças, pois quando as proferiu, Ele o fez como princípio a ser seguido e como sendo essa a vontade de Deus para Seus filhos. Vale a pena ler com calma:

– Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. (Mateus 5.3-11.).

Percebe essa expectativa da parte de Jesus? Havia por assim dizer em seu coração esse anseio de que todos pudessem não só compreender o que ele estava dizendo – tudo era novo para todos – como também

por em prática os novos valores do Reino. E havia uma razão para tal expectativa da parte de Jesus: ele estava transmitindo o desejo do coração do Pai.

Como eu disse antes, não é apenas nos evangelhos que ocorrem as bem-aventuranças no sentido de elas serem apregoadas, mencionadas. Há vários outros registros dessa expressão, como mencionei no primeiro capítulo. Mas vale a pena aqui citar mais algumas ocorrências:

– *Bem-aventurado o que acode ao necessitado; o Senhor o livra no dia do mal.* (Salmos 41.1.).

– *Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvam-te perpetuamente.* (Salmos 84.4.).

– *Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração se encontram os caminhos aplanados.* (Salmos 84.5.).

– *Bem-aventurado o que acode ao necessitado; o Senhor o livra no dia do mal.* (Salmos 106.3.).

– *Aleluia! Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor e se compraz nos seus mandamentos.* (Salmos

112.1.)

– *Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho, que andam na lei do Senhor.* (Salmos 119.1.).

– *Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos!* (Salmos 128.1.).

– *Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova.* (Romanos 14.22b.).

– *Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam.* (Tiago 1.12).

É desejo do Pai que todos sejamos bem-aventurados, pois isso também atesta a vida de Deus em nós como testemunho vivo para aqueles que não O conhecem e não experimentaram ainda essa vida.

Que possamos viver a cada dia essa realidade sempre.

Conclusão

O tema de toda essa mensagem foi a bem-aventurança, o ser bem-aventurado. E como essa palavra se faz tão necessária hoje porque precisamos ser bem-aventurados. Não digo isso no sentido de ter ou querer as bênçãos de Deus em termos de posses, recursos, mas sim a Sua vida. Precisamos que a vida flua sempre em nós e através de nós para que toquemos as pessoas, a fim de que elas possam ser transformadas. Não tem a ver com algum poder que tenhamos por nós mesmos, mas com o poder de Deus em nós. É diferente.

Como é tão delicada essa questão de não ser um bem-aventurado, pois não se tem essa bênção do Senhor em termos de Sua vida fluindo, jorrando a todo momento. Muitos estão mortos por dentro mais que por fora por causa dessa falta dessa vida que brota de seu interior. Jesus mesmo afirmou:

– Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado. (João 7.38,39.).

Quando o rio de Deus não flui em nós, ou seja, o Seu Espírito Santo, a Sua vida também não flui. O vigor e a vivacidade não dizem respeito apenas a essa fase da juventude, mas tem a ver com a vida acima de tudo, com a vida do Espírito se manifestando em nosso corpo, em nossa alma, em nosso espírito.

Não há limites, portanto, ao agir do Espírito Santo como a própria idade. O único impedimento pode ser o querer, a vontade – melhor dizendo, o não querer e a falta de vontade. É quando se escolhe não permitir que vida flua por meio de decisões que contrariam a vontade de Deus e que se constituem pecado.

Não são poucos hoje que não têm mais essa vida, seja porque se perderam ao longo da jornada ou porque permitiram que o lixo das situações, do pecado e de tantas coisas impedissem o fluir desse rio. A boa notícia, contudo, é que isso pode mudar. O primeiro passo é decidir que isso mude. É fazer o caminho de

volta. Esse foi o alerta dado à igreja da antiga cidade de Éfeso, igreja essa que outrora era ativa e poderosa: – *Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras...* (Apocalipse 2.5a.). É possível fazer o caminho de volta. E o primeiro passo é dar o primeiro passo, que é o arrepender-se em quebrantamento e confissão de pecado, de erro.

Por direito por assim dizer já somos bem-aventurados, graças à obra de Cristo na cruz do calvário a favor de nossa vida, ainda que não merecêssemos. Mas há essa escolha a ser feita de querer ou não permanecer nesse posto, nessa posição. Essas foram as palavras endereçadas ao povo de Israel pelo Senhor através dos lábios de Moisés. Elas ainda ecoam em nossos dias, e tudo tem a ver com o ser ou não um bem-aventurado. É como sempre tenho dito: é como termina é que sempre irá contar. Com essas verdades encerro essa mensagem:

– *O Senhor, teu Deus, te dará abundância em toda obra das tuas mãos, no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto da tua terra e te beneficiará; porquanto o Senhor tornará a exultar em ti, para te fazer bem, como exultou em teus pais; se deres ouvidos à voz do Senhor, teu Deus, guardando os seus mandamentos*

e os seus estatutos, escritos neste Livro da Lei, se te converteres ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma. Porque este mandamento que, hoje, te ordeno não é demasiado difícil, nem está longe de ti. Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? Nem está além do mar, para dizeres: Quem passará por nós além do mar que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? Pois esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a cumprires. Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal; se guardares o mandamento que hoje te ordeno, que ames o Senhor, teu Deus, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, então, viverás e te multiplicarás, e o Senhor, teu Deus, te abençoará na terra à qual passas para possuí-la. (Deuteronomio 30.9-16.).

Oração final

Eu não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, por causa de tantas situações que enfrentou e não resistiu, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Quem sabe você ainda não tenha experimentado em plenitude das promessas divinas e deseja tanto viver isso, mas por ter se afastado, isso pareça tão distante! Quem sabe você deseja crescer espiritualmente e conhecer mais e mais o Senhor intimamente e ser essa pessoa curada e vitoriosa! Esse é um novo tempo e um recomeço em sua vida. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida e da mudança decorrente dela! Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.* (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória d’Ele. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade d’Ele é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão! Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos d’Ele para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas

descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora eu volto. Eu quero esse recomeço. eu quero a Tua vontade para mim. Eu quero viver a sua vontade, porque eu sei que o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Isso é um grande sinal de maturidade. E essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de

todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você vez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos abaixo os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se deseja saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.



📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

Nossos telefones:

☎ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

Nossas Redes Sociais:

📷 @igrejabatistadalagoinha 📺 /lagoinhaibl

📘 /igrejalagoinha 🐦 lagoinha_com

Visite nosso site:

🌐 lagoinha.com